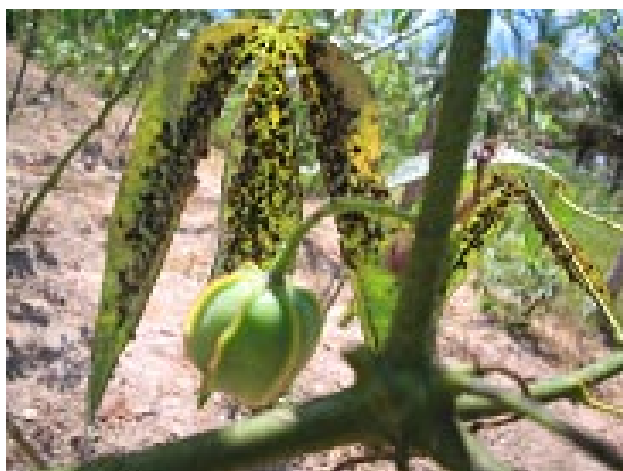


Alternativas para o Controle da Mosca-branca, *Aleurothrixus aepim* na Cultura da Mandioca em Sergipe

Foto: Marcos Moreira



Marcos Antônio Barbosa Moreira¹
Alba Rejane Farias²
Maria Cléa Santos Alves³
Hélio Wilson L. de Carvalho¹

A mandioca é cultivada em todas as regiões brasileiras, desde o Estado de Roraima até o Rio Grande do Sul, sob os mais diversos agroecossistemas e sistemas de cultivo. É empregada na alimentação humana e animal e na indústria de processamento. Na região Nordeste do Brasil, a cultura da mandioca se destaca por ser resistente à seca e por se constituir em uma das poucas alternativas para a sustentabilidade das populações mais carentes como as do semi-árido

Dentre os fatores limitantes da cultura no Brasil, destacam-se as pragas e as doenças, sendo que os ácaros e a podridão das raízes são os fatores mais importantes nos Tabuleiros Costeiros, do semi-árido e em solos de várzeas. Nos últimos anos uma nova praga vem se constituindo em motivo de preocupação por parte dos produtores e das instituições de pesquisa. Trata-se da mosca-branca, *Aleurothrixus aepim*. Em Sergipe esta praga vem ocorrendo de forma sazonal, sendo inicialmente constatada em 2002,

no município de São Cristóvão e no ano de 2005 no município de Santo Amaro. Em levantamentos efetuados para a constatação dos surtos e avaliação dos sintomas e dos prejuízos advindos dos ataques desta praga junto as diversas propriedades rurais, verificou-se uma infestação média em torno de 80%. As causas precisas dos surtos ainda são desconhecidas, mas provavelmente, também relacionado com as condições do clima quente e seco ocorrido nestes anos na região.

Os danos causados pela mosca branca são bem visíveis na mandioca e podem ser descritos como danos diretos e danos indiretos. Os considerados diretos são aqueles provocados pela sucção contínua da seiva pelo inseto, o que provoca o depauperamento e a perda de nutrientes, contribuindo para a redução da produção, redução do teor de amido e na qualidade e no rendimento do produto final, uma vez que as raízes provenientes de plantas atacadas pela mosca-branca fornecem um produto de sabor amargo e não comercializável. Outro sintoma característico é a

¹Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros. Avenida Beira Mar, 3250, CP 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE.

²Pesquisadora, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa s/nº, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA

³Pesquisadora, EMPARN, Av. Jaguarari, 2192, CEP 59062-500, Lagoa Nova, Nata, RN

presença da mela vulgarmente conhecido como mel pelos produtores o qual se caracteriza por ser uma substância açucarada excretadas pelos insetos da ordem homóptera que provoca o enrolamento das folhas. Outro dano direto é o desfolhamento progressivo e o secamento das hastes de cima para baixo. De acordo com o tamanho da infestação e condições do manejo da cultura, pode alcançar níveis de até 100% de desfolha. Ainda como dano direto é a diminuição de estacas-sementes para o plantio.

Os danos indiretos são devidos ao desenvolvimento do fungo sob a superfície foliar provocados pela presença da fumagina (*Capnodium* sp) que se estabelece e se desenvolve a partir dos excrementos da mosca-branca. Este fungo cresce sobre a camada superior das folhas, provocando a redução da área fotossintética e causando dificuldades no processo respiratório das plantas. Tanto as forma adultas e imaturas da praga, provocam os mesmos danos.

As ninfas, formas imaturas da praga, são inicialmente, móveis e depois se fixam na face inferior das plantas, formando grandes colônias que cobrem toda a superfície. São facilmente observadas por apresentarem-se envolvidas por aglomeração de flocos brancos, constituídos por filamentos cerosos que as protegem. Os adultos são observados pousando nas folhas, na sua maioria também na face inferior, e quando os ramos são agitados, voam ao redor das plantas.

As alternativas de controle abaixo discriminadas podem ser utilizadas de forma isolada ou em conjunto de acordo com as particularidades das áreas afetadas e pelas condições do produtor e do sistema produtivo preconizado na região. Sugere-se a adoção de alternativas visando o manejo integrado para minimizar os danos, promover a redução populacional e reduzir os prejuízos advindos do seu ataque.

Para o controle dessa praga não se recomendam os inseticidas químicos convencionais por serem ineficientes e por não serem registrados para a cultura. Sugere-se

pulverizar as plantas atacadas com detergente neutro adicionado ao óleo vegetal, ambos a 1% de concentração, dirigindo o jato para a porção inferior das folhas e repetindo a operação em intervalos de 5 dias, até minimizar a presença de adultos/ninfas. Esta pulverização deve ser efetuada no final da tarde ou em dias nublados, devendo-se pulverizar não só as plantas atacadas como também as próximas a estas para impedir a disseminação da praga no mandiocal; iniciar o controle por meio da pulverização, logo no início da constatação dos primeiros sintomas; efetuar vistorias regulares no interior do plantio para identificar os novos focos da praga; não abandonar a cultura afetada para não servir de criatórios da mosca-branca; queimar os restos culturais após a colheita; efetuar, quando possível o pousio da área, visando interromper o ciclo de infestação da praga; evitar adquirir estacas ou manivas de áreas afetadas pela praga; evitar o plantio próximo às áreas afetadas; evitar tráfegar em áreas afetadas e transportar a praga para áreas isentas da mesma; eliminar plantios velhos e abandonados por serem considerados focos de infestação da mosca-branca e de outras pragas/doenças; evitar o uso indiscriminado de inseticidas; priorizar o início do controle logo após a constatação dos primeiros surtos e ou focos da praga face a rápida disseminação e proliferação da mosca-branca; evitar implantar a cultura próximas às áreas com o histórico de pragas e de doenças e ou mau manejados e próximos a cultivos abandonados; evitar as áreas de cultivo, cujos ventos dominantes sejam no sentido da área infestada para a nova área a ser implantada; se possível utilizar variedades resistentes e consorciar com gramíneas como o milho e o sorgo para diminuir as infestações da mosca-branca no mandiocal; utilizar o fungo *Cladosporium cladosporioides* em pulverização para o controle de formas jovens da mosca-branca agente de controle natural de ninfas da mosca-branca

Abaixo, segue uma sequência de fotos para auxiliar no reconhecimento da sintomatologia dos danos e os agentes de controle natural da mosca-branca na cultura da mandioca.



Fig. 1. Planta da mandioca apresentando o amarelecimento devido ao ataque da mosca-branca



Fig. 2 e 3. Presença da fumagina e da mela sobre folhas de mandioca evidenciando-se o ataque da mosca-branca

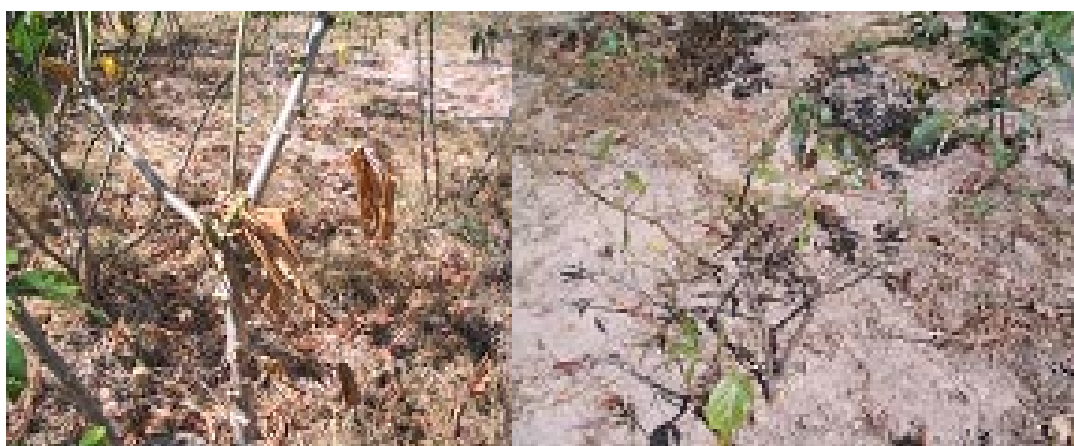


Fig. 4 e 5. Desfolhamentos progressivos e seca das hastes da mandioca devido ao ataque da mosca-branca



Fig. 6. Presença do fungo *Cladosporium cladosporioides* parasitando ninfas da mosca-branca

Fotos: Marcos Antônio Barbosa Moreira

**Comunicado
Técnico, 56**

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2006)

**Comitê de
publicações**

Presidente: Edson Diogo Tavares.

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José
Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto
Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana
Maria Santos Ferreira

Expediente

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Tratamento das ilustrações: João Henrique B. Gomes

Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes